

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO DIANTE DA AUTOMEDICAÇÃO FEITA POR IDOSOS

THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST BEFORE SELF-MEDICATION PERFORMED BY THE ELDERLY

Jefferson Bruno Ribeiro Pimentel¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO: A automedicação refere-se ao uso de medicamentos por contra própria, sem uma prescrição médica ou orientação, podendo resultar em graves riscos à sua saúde. Na maioria das vezes, as pessoas acabam se automedicando por oferecer um meio mais fácil e de rápida solução para o alívio de sintomas frequentes, sem levar em consideração a importância de procurar um serviço médico. Diante disso, é relevante mencionar a atuação do profissional farmacêutico, que assume importante papel como orientador e agente sanitário, contribuindo para o uso racional de medicamentos e reduzindo problemas relacionados ao uso inadequado de fármacos, beneficiando toda a população, que, de maneira geral, possui fácil acesso a esses profissionais. A prática de se automedicar pode ser realizada por diferentes faixas etárias. No entanto, caberá aqui, como objetivo geral deste estudo, apresentar a importância da atuação do farmacêutico no combate à automedicação realizada por idosos, em especial. Trata-se de uma revisão de literatura, com o intuito em reunir artigos e periódicos de relevância sobre o tema em questão, permitindo a realização de uma análise qualitativa descritiva. Os artigos foram obtidos por meio de base de dados, como: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Automedicação; Farmacêutico; Automedicação em idosos; Uso irracional de medicamentos; farmacêutico e automedicação.

Palavras-Chave: Farmacêutico. Automedicação. Idosos. Medicamentos.

ABSTRACT: Self-medication refers to the use of medication on your own, without a medical prescription or guidance, which can result in serious risks to your health. Most of the time, people end up self-medicating because it offers an easier and faster solution for the relief of frequent symptoms, without considering the importance of seeking a medical service. In view of this, it is important to mention the role of the pharmacist, who plays an important role as a guide and health agent, contributing to the rational use of medicines and reducing problems related to the inappropriate use of drugs, benefiting the entire population, which, in general, easy access to these professionals. The practice of self-medicating can be performed by different age groups. However, it will be up here, as the general objective of this study, to present the importance of the pharmacist's role in combating self-medication carried out by the elderly, in particular. This is a literature review, with the aim of gathering relevant articles and journals on the topic in question, allowing a descriptive qualitative analysis to be carried out. The articles were obtained through databases such as: Scielo, Pubmed and Google Scholar. The descriptors used were: Self-medication; Pharmaceutical; Self-medication in the elderly; Irrational use of medicines; pharmacist and self-medication.

Keywords: Pharmaceutical. Self-medication. Seniors. Medicines.

¹ Graduando do curso de Farmácia da Universidade de Nova Iguaçu (UNIG).

² Prof. Orientador do curso de Farmácia na Universidade Iguaçu. Mestre em Ciências do Meio Ambiente pela Universidade Veiga de Almeida.

INTRODUÇÃO

A automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria, sem orientação ou prescrição médica, e é uma prática difundida não apenas no Brasil, como em outros países. O hábito de se automedicar pode acarretar danos à saúde e até camuflar sintomas de doenças mais graves. (GUEDES; ANDRADE, 2021)

As classes farmacológicas que estão envolvidas na automedicação são os denominados fármacos de venda livre de prescrição (MIPs), e vários fatores influenciam a automedicação, como fatores financeiros, culturais e sociais. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

O fato de o indivíduo realizar a automedicação, sem critérios técnicos e acompanhamento profissional, enquadra essa prática como uso irracional de medicamentos. Afinal, cabe ressaltar que medicamentos são de grande importância no sistema de saúde e, quando usados de forma correta cumprem seu papel no restabelecimento da homeostase e se tornam um recurso terapêutico financeiramente viável. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Em relação à faixa etária que consome uma quantidade maior de medicamentos sem prescrição, estão os idosos, talvez pelo fato de serem os que mais sofrem com doenças quando comparados com outras faixas etárias ou por fazerem a utilização, em média, de dois a cinco fármacos diariamente, tornando-os mais sensíveis a efeitos adversos e a interações medicamentosas. Com isso, os idosos tornam-se os mais suscetíveis à automedicação. (BESERRA *et al.*, 2019)

É importante mencionar, que condutas que resultam no uso irracional de medicamentos podem provocar graves riscos à saúde da população, como reações adversas, diminuição da eficácia e dependência ao medicamento. Além dos efeitos colaterais, interações medicamentosas e, até mesmo, o agravamento do quadro clínico do indivíduo. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Nesse contexto, cabe apontar a importância do profissional farmacêutico, que assume importante atuação como orientador e agente sanitário, contribuindo para o uso racional de medicamentos e reduzindo problemas relacionados ao uso inadequado de fármacos, beneficiando toda a população, que, de maneira geral, possui fácil acesso a esses profissionais. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância da atuação do farmacêutico no combate à automedicação realizada por idosos. Já que como profissional da saúde, o farmacêutico tem papel essencial na assistência, aconselhamento e orientação para garantir a segurança do cliente na dispensação e no manejo dos fármacos. Afinal, a sociedade tem a farmácia como escolha principal para cuidados médicos, precisando de comprovação de que o uso de forma indevida de fármacos pode causar sérios riscos à saúde. (GUEDES; ANDRADE, 2021 *apud* ROCHA, 2011)

E seus objetivos específicos são: Apresentar o conceito de automedicação; apontar ações de prevenção e controle da automedicação em idosos e discutir sobre a importância do papel do farmacêutico no combate à automedicação.

Portanto, o trabalho será conduzido pela seguinte questão norteadora: Como o farmacêutico pode ajudar no combate à automedicação praticada por idosos?

Trata-se de uma revisão de literatura, a fim de coletar artigos e periódicos de relevância sobre o tema abordado, permitindo a realização de uma análise qualitativa descritiva. Os artigos foram obtidos por meio de base de dados, como: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Automedicação; Farmacêutico; Automedicação em idosos; Uso irracional de medicamentos; farmacêutico e automedicação.

Sendo assim, a realização desse estudo irá reunir informações relevantes, como a divulgação de riscos inerentes associados à automedicação, como a ocorrência de reações adversas e intoxicações, além de beneficiar a população em geral, permitindo melhor conhecimento sobre a prática inapropriada da automedicação, evitando problemas futuros, melhorando a saúde pessoal.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Automedicação

A automedicação diz respeito ao ato de tomar medicamentos por conta própria sem uma prescrição médica, sem prévio conhecimento sobre a medicação e se ela pode lhe trazer benefícios ou não para determinado mal-estar, colocando assim, sua saúde em risco. Na maioria das vezes, as pessoas acabam adotando a automedicação por oferecer um meio mais fácil e de rápida solução para o alívio de

sintomas constantes, sem levar em conta a importância de procurar um serviço médico. Ela também é definida como a prática de uso de medicamentos que não precisam de receita médica para tratar pequenos males, como resfriados, enxaqueca, azia etc. (GUEDES; ANDRADE, 2021)

A automedicação pode ser entendida como uma prática que coloca a saúde do usuário em risco, uma vez que pode gerar problemas à saúde, já que iniciar um tratamento medicamentoso exige uma investigação competente a respeito do processo de adoecimento e deve ser feito por um profissional de saúde. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015); (GUEDES; ANDRADE, 2021)

A automedicação na sociedade pode estar relacionada a diferentes causas, tais como: a variedade de produtos fabricados pela indústria farmacêutica, a facilidade de comercialização de medicamentos, a própria cultura e comodidade assimilada pela sociedade e a substituição inadvertida da orientação médica por sugestões de medicamentos provenientes de pessoas não autorizadas, entre estes, familiares, amigos ou balconistas em farmácias. (MATOS *et al.*, 2018); (XAVIER *et al.*, 2021)

As intoxicações medicamentosas são exemplos de consequências da automedicação, surgindo devido a mecanismos complexos, relacionados a processos farmacodinâmicos e farmacocinéticos envolvidos, por sua vez, com características individuais, com propriedades farmacêuticas do produto e com interações com medicamentos e alimentos. (NÓBREGA *et al.*, 2015). (XAVIER *et al.*, 2021)

Portanto, a automedicação é considerada um problema de saúde pública, uma vez que põe em risco a condição de saúde dos usuários, podendo acarretar não só a deturpação de sinais e sintomas de diferentes doenças, como também, dificultar o diagnóstico e prejudicar o tratamento. A prática acaba sendo reforçada porque muitos medicamentos podem ser obtidos sem prescrição médica, ainda assim, o uso destes produtos não deve ser feito de maneira indiscriminada, já que para a sua ingestão é necessária uma dose certa, além de respeitar o tempo para que seja eficaz. (GUEDES; ANDRADE, 2021)

Cabe ressaltar, que medicamentos são de extrema importância no sistema de saúde e, quando usados de forma correta, exercem seu papel no restabelecimento da homeostase e se tornam um recurso terapêutico financeiramente viável. No entanto, práticas que resultam no uso irracional de medicamentos podem gerar consequências

graves à saúde da população, como: reações adversas, diminuição da eficácia e dependência ao medicamento. Outras consequências podem ser mencionadas, tais como: efeitos colaterais, interações medicamentosas e, até mesmo, o agravamento do quadro clínico do indivíduo. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Em um estudo feito na cidade de Salgueiro, estado do Pernambuco, abordando a automedicação em idosos, foi identificado que as classes farmacológicas mais utilizadas para automedicação foram os antipiréticos, seguidos dos analgésicos. O mesmo estudo demonstrou que sintomas como febre e dores são os principais indutores da automedicação e, por se tratarem de transtornos menos graves, e devido à precariedade da saúde pública, além da dificuldade de acesso aos serviços médicos, induzem à prática a automedicação. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

No Brasil, onde o acesso à saúde é difícil e grande parte da população não apresenta condições financeiras para custear um plano particular de saúde, o ato de se automedicar acaba se tornando comum, virando uma questão até mesmo cultural. Outros aspectos podem ser mencionados como indutores da automedicação no país, como o não cumprimento da obrigatoriedade da prescrição no ato da dispensação, favorecendo a automedicação de fármacos que, legalmente, necessitam da apresentação da prescrição para a venda, prescrições antigas ou por indicações de terceiros, falta de informações adequadas e escolaridade, além da presença de dores constantes, o que leva o paciente a buscar uma solução rápida para a resolução dos sintomas. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

O uso irracional de medicamentos envolve várias ações que incluem a utilização simultânea de muitos medicamentos sem critérios técnicos e o uso inadequado de classes farmacológicas e prescrições médicas inadequadas. Assim, diante da necessidade do uso criterioso de medicamentos, o farmacêutico se torna componente fundamental para contribuir com o uso racional. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

2.2 Ações de prevenção e controle da automedicação em idosos

Os medicamentos são instrumentos primordiais para os cuidados com a saúde, colaborando para o alcance de uma melhora significativa no estado de saúde

das pessoas, nos casos em que o utilizam de modo racional, claro. (BESERRA *et al.*, 2019 *apud* SILVA JUNIOR; NASCIMENTO, 2016)

Segundo o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil existem mais de 32 mil medicamentos, com algumas classes sendo de venda livre, ou seja, sem necessidade de prescrição, enquanto para determinadas classes a prescrição médica é fundamental. No entanto, diversas dessas classes de medicamentos são comercializados de forma indiscriminada por alguns estabelecimentos farmacêuticos. (BESERRA *et al.*, 2019)

Para a população, em geral, devido à dificuldade de acesso encontrada na saúde pública no Brasil, as farmácias passaram a se apresentar, na maioria das vezes, como o primeiro recurso para solucionar problemas de saúde e alcançar o bem-estar (NASCIMENTO; VALDÃO, 2012). Diante disso, a automedicação torna-se presente. E é caracterizada pelo uso de medicamentos para o tratamento de doenças e/ou sintomas sem prescrição ou orientação de um profissional habilitado, cabendo ao próprio indivíduo a decisão de qual medicamento utilizar. (VERNIZI; SILVA, 2016)

Dentre todas as faixas etárias, os idosos são os que consomem uma quantidade maior de medicamentos sem prescrição, talvez seja pelo fato de serem os que mais sofrem com doenças quando comparados com outras faixas etárias ou por fazerem a utilização, em média, de dois a cinco fármacos diariamente, tornando-os mais sensíveis a efeitos adversos e a interações medicamentosas. Assim, os idosos tornam-se os mais suscetíveis à automedicação. (PEREIRA *et al.*, 2017)

Diante dessas circunstâncias, o profissional farmacêutico é visto como um profissional de saúde de fácil acesso, sendo encontrado em quase todas as farmácias do país, e a sua atuação pode contribuir para a melhoria da população, visto que a automedicação é uma conduta bastante comum Brasil. O fato de a população idosa realizar a automedicação sem critérios técnicos e acompanhamento de um profissional qualificado, determina essa prática como sendo de uso irracional de medicamentos. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Diante disso, é importante que se faça um planejamento de estratégias para o controle da automedicação, levando em consideração a avaliação e o entendimento de como a população adquire, armazena e utiliza os medicamentos, na identificação do

perfil dos indivíduos que se automedicam e no conhecimento dos motivos que levam a população a executar tal prática. (XAVIER *et al.*, 2021)

De acordo com Beserra e seus colaboradores (2019), as principais medidas identificadas de controle e prevenção da automedicação em idosos são a atuação da equipe de saúde, dando foco ao farmacêutico na divulgação de informações e esclarecimentos em relação aos riscos da automedicação através da adoção de práticas educativas e da utilização de recursos midiáticos para divulgação, protocolos clínicos e listas de medicações e suas especificidades.

Ao ter acesso às principais causas, dados e outras informações referentes ao consumo de fármacos de modo indiscriminado por idosos, é possível que os gestores atuantes possam planejar suas ações, indo ao encontro da realidade local. Dessa maneira, podem compreender quais medidas de controle e prevenção são mais adequadas e que sejam mais efetivas. (BESERRA *et al.*, 2019)

Além disso, é importante destacar a necessidade de conscientizar de modo crítico os profissionais da saúde, de forma que possam ser multiplicadores das informações sobre o uso racional dos medicamentos. Uma abordagem educativa de conscientização reforça um discurso horizontal, quando clientes e profissionais compartilham informações e experiências e compreendem, de maneira integrada, o melhor caminho a seguir. (BESERRA *et al.*, 2019)

No que diz respeito à automedicação em pacientes idosos, a utilização de ações educativas é vista como um importante mecanismo de prevenção e controle dessa prática, por propiciar a divulgação de informações de forma mais significativa, além de se adequar à linguagem necessária para que se alcance a compreensão por esse público. (BESERRA *et al.*, 2019)

Sendo assim, é de extrema importância a colaboração dos profissionais de saúde em relação ao uso de modo racional dos medicamentos pela população idosa, com o intuito de reduzir as complicações advindas do seu consumo. Além disso, é preciso alertar os gestores em saúde para adaptar o sistema de assistência à saúde para a real demanda dos idosos, assim como preparar os futuros idosos. (BESERRA *et al.*, 2019)

É notória a necessidade da realização de campanhas para informar e conscientizar a população em relação ao uso correto dos medicamentos disponíveis

no mercado neste cenário, portanto, tornando participação dos profissionais de saúde, em especial os médicos e farmacêuticos indispensável.

Por isso, o trabalho coletivo em função da redução dos índices referentes à automedicação em idosos é de grande relevância. Os profissionais precisam de conhecimentos científicos adequados para informar sobre os riscos e possíveis consequências da automedicação, esclarecendo dúvidas e fortalecendo a importância de somente utilizar fármacos quando forem prescritos por profissionais devidamente habilitados, respeitando a posologia. (BESERRA *et al.*, 2019)

Dessa forma, o farmacêutico torna-se um profissional fundamental na educação e incentivo sobre o uso de maneira racional dos medicamentos, deixando claro que esse profissional de saúde tenha consciência em alertar os idosos a respeito dos riscos resultantes do consumo de fármacos sem a orientação adequada. (BESERRA *et al.*, 2019)

Cabe mencionar, ainda, que é responsabilidade do farmacêutico conceder orientações sobre os medicamentos com o intuito de reduzir os riscos e proporcionar a maior eficácia possível, contribuindo, desse modo, com a educação em saúde para as precisões dos idosos, levando em conta as práticas que podem provocar danos à saúde, assim como na promoção de reflexões e discussões sobre a temática para toda a população, abrangendo também, os demais profissionais da saúde, gestores e políticos. (TELLES FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013)

Por isso a figura do farmacêutico é enfatizada, por ele ter contato durante sua formação com os fármacos e seus principais atributos, além de alta propriedade em relação a aspectos científicos. No entanto, deve-se destacar ainda, que o farmacêutico deve atuar no combate à automedicação, observando a necessidade de uma prescrição e respeitando a quantidade necessária para a terapia proposta. O acompanhamento farmacoterapêutico em idosos é um passo fundamental para a promoção da utilização correta dos medicamentos e, através abordagem educativa é possível a colaboração entre os profissionais de saúde, o que favorecerá o esclarecimento das dúvidas e redução da ansiedade, promovendo uma maior eficácia no emprego de medidas terapêuticas. (GOULART *et al.*, 2014)

Portanto, em relação aos idosos:

É necessária ampla discussão sobre a necessidade de adoção de medidas para a promoção do uso racional de medicamentos entre essa parcela da população, educação continuada dos profissionais prescritores, qualificação dos sistemas de saúde para oferecer educação permanente e acesso a informações adequadas em momento oportuno, e adoção de medidas no âmbito da assistência farmacêutica por meio da elaboração e implementação de listas de medicamentos e protocolos clínicos adequados às necessidades da população idosa. (NEVES *et al.*, 2013, p. 4)

É importante que os profissionais comecem a ter contato com esta temática já no nível da Graduação, preparando-se para atuar em situações específicas, recebendo o suporte teórico necessário para a construção de competências na sua área de atuação. A identificação das características e dos fatores associados ao uso de medicamentos pelos idosos auxilia na idealização das medidas voltadas para a promoção do consumo de modo racional dos fármacos, ocorrendo, dessa forma, uma melhoria na sua qualidade de vida, bem como na contribuição da redução dos gastos desnecessários. (BESERRA *et al.*, 2019)

Cabe ressaltar, que é indispensável a identificação e a análise da automedicação nos idosos, pois essa informação pode ser de grande ajuda para estratégias de saúde, “possibilitando o planejamento do uso racional de medicamentos, fornecendo subsídios para a maximização das condições de saúde individual e coletiva, bem como para a realização de projetos de cunho preventivo e/ou curativo”. (BESERRA *et al.*, 2019 *apud* TELLES FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013, p. 5)

Afinal, o diagnóstico situacional de qualquer problema de saúde pública é essencial. Os profissionais precisam compreender os aspectos do público em questão, seu perfil, os fatores que os levam à ingestão de medicamentos de modo indiscriminado e sua percepção sobre os riscos existentes. Só assim, as ações direcionadas poderão ser planejadas, considerando o contexto que perpassa a automedicação em pacientes idosos. (BESERRA *et al.*, 2019)

Outros recursos que podem ser aliados também ao combate à automedicação em idosos, são os recursos de mídia. Usar meios que se adequem ao perfil do público em questão é essencial, no entanto, deve-se levar em consideração certas mídias que podem ser de difícil acesso, ou ainda, que não levem as informações de forma clara e objetiva. Por isso, é necessário que sejam desenvolvidas atividades de educação em saúde com destaque para os pontos negativos da automedicação, com a finalidade de

abrangem os familiares que indicam a utilização de medicamentos sem prescrição médica. (BESERRA *et al.*, 2019)

Os familiares e cuidadores também devem participar desse processo de controle e prevenção da automedicação. Por estarem em contato constante com os idosos, eles podem ser grandes aliados, atuando na supervisão e instrução, orientando, quando necessário, o uso da medicação. Assim, para que isso aconteça, os profissionais devem incluir os familiares e cuidadores no processo de cuidar, respeitando suas limitações e particularidades.

A preocupação com a saúde do idoso e a sua qualidade de vida não é limitada somente à sua família; é preciso uma discussão a respeito da criação de uma rede de apoio para assistência ao idoso com um enfoque multidimensional, levando em conta as questões psicológicas, as relações sociais e o meio ambiente. (TELLES FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013)

Portanto, a abordagem ao idoso adepto à automedicação deve ir além da estrutura física dos consultórios. É importante refletir sobre maneiras de integrá-lo a outras atividades que contribuam com sua qualidade de vida, oferecendo uma assistência holística e humanizada por parte de todos os profissionais envolvidos no seu processo saúde-doença. (BESERRA *et al.*, 2019)

2.3 O papel do farmacêutico no combate à automedicação

Como mencionado anteriormente, a automedicação e o uso irracional de medicamentos são práticas comuns entre a população brasileira, resultando em problemas secundários acarretados por essa prática. As classes farmacológicas que estão envolvidas na automedicação são os denominados fármacos de venda livre de prescrição (MIPs), e diversos aspectos podem contribuir para a automedicação, como aspectos financeiros, culturais e sociais. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Nesse contexto, o profissional farmacêutico possui importante papel como orientador e agente sanitário, auxiliando o uso racional de medicamentos e reduzindo problemas associados ao uso indevido de fármacos, beneficiando toda a população, que, de maneira geral, possui fácil acesso a esses profissionais. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Os farmacêuticos são profissionais da área da saúde e têm uma função na sociedade, uma vez que é essencial o seu trabalho na manipulação de fármacos e medicamentos, e isso requer um saber especializado já que trazem consequências ao organismo humano e animal. Dessa forma, o trabalho de um farmacêutico vai desde indicar, aconselhar a atuar na prevenção da automedicação. (GUEDES; ANDRADE, 2021)

Como está previsto no Art. 2º da Lei 13.021, de 08 de agosto de 2014:

Entende-se por assistência farmacêutica o conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional. (BRASIL, 2014)

Dessa forma, o acesso a essa medicação deve ser feita de modo racional e seguro, e através da articulação de ações inseridas na assistência farmacêutica e um conjunto de ações de atenção à saúde.

Das funções do profissional de farmácia, está incluída a prática de dispensação, que se refere ao atendimento farmacêutico de orientar o paciente sempre que uma receita médica for apresentada, ou seja, a dispensação é a ação de disponibilizar medicamentos a pacientes, como resposta à uma receita. Além disso, o farmacêutico deve informar e orientar o paciente sobre o uso de forma adequada do medicamento, a importância do respeito à dosagem, a influência da alimentação no resultado, além da interação com outros medicamentos, reações adversas e, ainda, sobre como manter os fármacos conservados.

Salienta-se, que a inclusão do farmacêutico no processo de automedicação responsável se inicia com a percepção do problema de saúde pelo usuário, dessa forma, é necessário que o profissional tenha consciência da competência e dos limites de sua intervenção no processo saúde-doença, para que então consiga adotar uma postura que esteja de acordo com as determinações do seu conselho em função do que deve ou não ser feito, e ser ainda capaz de avaliar a situação do usuário, conduzindo-o para uma consulta médica quando necessário. (GUEDES; ANDRADE, 2021 *apud* ZUBIOLI, 2000)

De acordo com Fernandes e Cembranelli (2015), o profissional farmacêutico pode ser identificado como um agente de saúde de fácil acesso e encontrado na

maioria das farmácias e drogarias do Brasil. Portanto, a atuação desses profissionais pode contribuir muito para a população, e melhorar, significativamente, a atual situação da saúde pública no país.

O uso irracional de medicamentos engloba diversas condutas, tais como o uso simultâneo de muitos medicamentos sem critérios técnicos e a utilização imprópria de classes farmacológicas e prescrições médicas inadequadas. Assim, diante da necessidade do uso criterioso de medicamentos, o farmacêutico se torna peça fundamental para favorecer com o uso racional (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015 *apud* OMS, 2008)

Afinal, a população, normalmente, tem fácil acesso ao profissional farmacêutico, o qual está habilitado para desempenhar o papel de agente sanitário, e sua função não deve se limitar apenas à dispensação, devendo atuar conforme seu amplo conhecimento em favor do paciente. O profissional farmacêutico deve ser visto como um agente da saúde, responsável por oferecer orientações técnicas de confiança sobre medicamentos, baseado no amplo conhecimento dessa classe de profissionais. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Portanto, as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Farmácia destacam o múltiplo conhecimento que deve ser alcançado pelo farmacêutico, não envolvendo apenas o de caráter técnico-científico, mas também habilidades sobre outras áreas, como ética e humanização. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Atualmente, a farmácia é considerada uma porta de acesso primário à saúde em nosso país, sendo o farmacêutico procurado, muitas vezes, antes mesmo de um serviço hospitalar. Diante disso, o farmacêutico, dentro de suas habilitações e possibilidades, deve estar preparado para atuar de modo adequado, realizando a atenção farmacêutica sempre em função do paciente. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015 *apud* GALATO *et al.*, 2008)

A atenção farmacêutica é a ferramenta usada pelo profissional farmacêutico, com a finalidade em propagar o uso racional de medicamentos e conscientizar a população sobre a importância dessa prática, justificando a necessidade da presença desse profissional em todas as farmácias e drogarias do Brasil. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015 *apud* SOUSA *et al.*, 2008)

Cabe ressaltar, que os MIPs só fazem sentido se sua dispensação ocorrer sob orientação profissional, pois, apesar de serem fármacos que manifestam relativa segurança, podem gerar reações alérgicas, efeitos adversos e colaterais e interações medicamentosas de relevância. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015 *apud* BORTOLON *et al.*, 2007)

Dessa maneira, a prescrição farmacêutica se torna de grande importância, já que transforma a automedicação em uma indicação farmacêutica feita com critérios, contribuindo com o uso racional de medicamentos. Vale lembrar que os fármacos de venda livre se encaixam entre as classes mais utilizadas para automedicação. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Em uma determinada pesquisa, os resultados demonstraram que grande parte da população não possui bom nível de informação sobre medicamentos, manifestando dúvidas sobre a forma correta de utilizá-los e, até mesmo, sobre a indicação terapêutica do fármaco. Outro resultado obtido na mesma pesquisa demonstrou que após a dispensação dos fármacos, o nível de conhecimento sobre o medicamento é melhor por parte do consumidor, o que pode torná-lo mais criterioso sobre a automedicação, justificando, dessa maneira, a importância da atuação farmacêutica frente à dispensação. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015 *apud* OENNING *et al.*, 2011)

Cabe mencionar, que orientar o paciente sobre o uso adequado de medicamentos não é atribuição exclusiva do farmacêutico, mas seu conhecimento amplo sobre fármacos e sua atuação na dispensação, podem fornecer uma oportunidade única para atuar a favor do uso racional, reforçando o papel do farmacêutico no combate a essa prática. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

A atuação do farmacêutico deve ter como base fatores fisiológicos e patológicos dos pacientes, atribuindo, assim, condições para a realização da prescrição farmacêutica. O que deve ser bem estruturado nesse processo é o limite de atuação, portanto, em situações que se julgar necessário, o farmacêutico deve sempre orientar o paciente a buscar orientação médica adequada, além de conscientizar o paciente sobre essa necessidade. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

Sendo assim, o profissional farmacêutico deve assumir a responsabilidade de promotor da saúde e contribuir para o uso racional de medicamento, favorecendo a população brasileira. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, que o farmacêutico é um profissional de grande importância na atuação do combate à automedicação, uma vez que é capacitado para adquirir o conhecimento e aspectos dos medicamentos e, por esse motivo, ele é quem pode fornecer uma informação segura às pessoas que o procuram, seja nas farmácias ou drogarias.

É possível impedir a automedicação e minimizar os riscos inerentes, através do incentivo da estreita relação entre o farmacêutico e paciente, a fim de garantir os benefícios da utilização adequada de medicamentos. Cabe a esse profissional então, como último da cadeia multidisciplinar a ter contato com o paciente, a intervenção de forma positiva em relação a essa prática.

A automedicação no Brasil é considerada um problema de saúde pública, e essa situação só tende a aumentar com o envelhecimento da população e a dificuldade de acesso à saúde. O uso indevido de medicamentos só gera danos à saúde da população e gastos extras governamentais.

Assim, as principais medidas identificadas de controle e prevenção da automedicação em idosos foram a atuação da equipe de saúde, conferindo destaque ao farmacêutico, na divulgação de informações e esclarecimentos quanto aos riscos da automedicação através da adoção de práticas educativas, e a utilização de recursos midiáticos para divulgação, protocolos clínicos e listas de medicações e suas especificidades. Foi constatado, ainda, que a inclusão da família e cuidadores como potencializadores desse controle e prevenção também é de grande relevância.

REFERÊNCIAS

BESERRA *et al.* Automedicação em Idosos: Medidas de Prevenção e Controle. Editora Unijuí – **Revista Contexto & Saúde** – vol. 19, n. 37, jul./dez. 2019 – ISSN 2176-7114.

BRASIL. Lei Nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm Acesso em: 9 abr. 2022.

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap** – revista.univap.br São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul. 2015. ISSN 2237-1753.

GUEDES, Anne Caroline Santiago; ANDRADE, Leonardo Guimarães de Andrade. A Atuação do farmacêutico no combate à automedicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7. n. 10. Out. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

GOULART, L. S. *et al.* Consumo de medicamentos por idosos de uma Unidade Básica de Saúde de Rondonópolis/MT. **Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 19, n. 1, 2014.

MATOS, Januária Fonseca *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. Saúde Colet.**, 2018, Rio de Janeiro, 26 (1): 76-83.

NASCIMENTO, J. P.; VALDÃO, G. B. M. Automedicação: educação para prevenção. In: CIEGESI, I.; **Encontro Científico do PNAP**, 1., 2012.

NEVES, S. J. F. *et al.* Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 4, 2013.

NÓBREGA, Hayanne Oliveira da Silva *et al.* Intoxicações por Medicamentos: Uma Revisão Sistemática com Abordagem nas Síndromes Tóxicas. **Revista Saúde e Ciência**, Campina Grande, v. 4, n. 2, p.109-119, 2015.

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Automedicação em idosos ativos. **Revista de Enfermagem da Ufpe**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4.919- 4.928, dez. 2017.

TELLES FILHO, P. C. P.; ALMEIDA, A. G. P.; PINHEIRO, M. L. P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Revista de Enfermagem da Uerj**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 197-201, abr./jun. 2013.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, jul./dez. 2016.

XAVIER *et al.*, 2021. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p. 225-240 jan./feb. 2021.